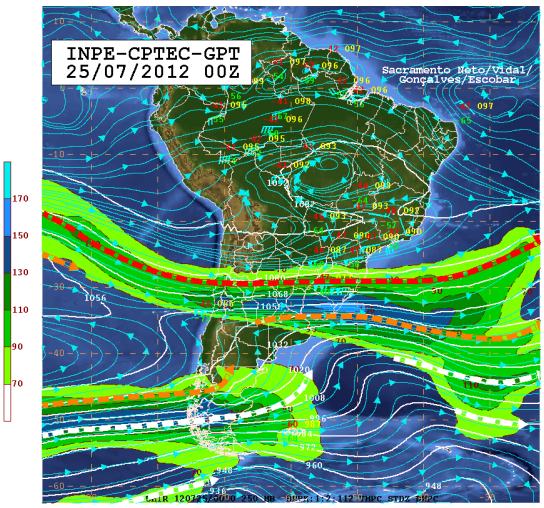
Análise Sinótica

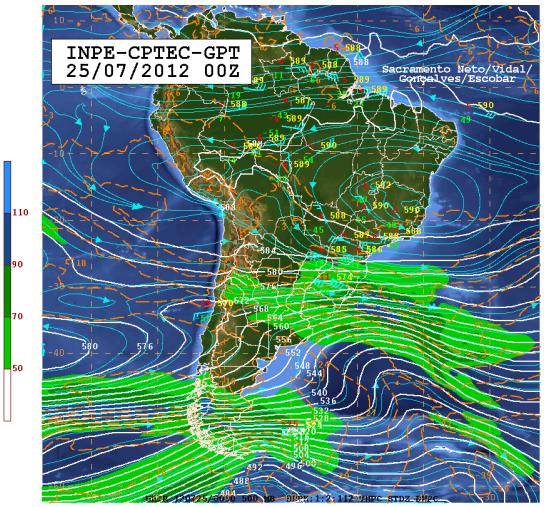
25 July 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



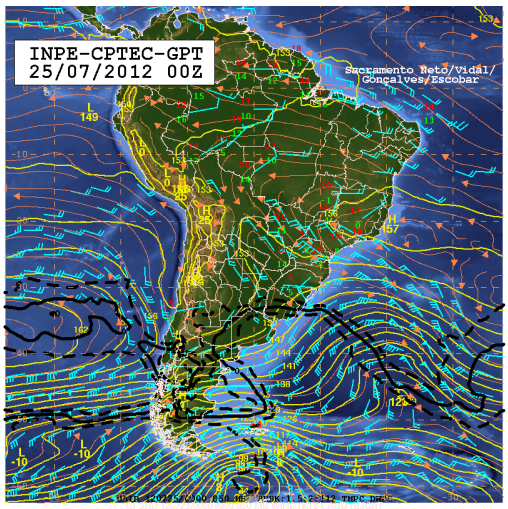
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 25/07, observa-se o domínio da circulação ciclônica bem ampla sobre o centro-norte do continente. Porém, devido à falta de umidade suficiente para instabilizar a atmosfera, provocada pelo padrão anticiclônico predominante entre a camada média e baixa da troposfera, a presença deste cavado não resulta em nebulosidade significativa (vide análise 500 hPa). Na retaguarda desta circulação nota-se a presença de uma crista na faixa entre 18°S e 25°S aproximadamente. Este sistema reforça a estabilidade atmosférica nesta área. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN), desde o norte da Argentina até o Atlântico. Estes máximos de vento atuam na dianteira de um cavado frontal que atua do Pacífico ao Atlântico. No Pacífico observa-se um padrão tipo de bloqueio, com uma circulação ciclônica ao norte de 35°S e anticiclônica ao sul deste. A crista associada se estende até o extremo sul do continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 25/07, ainda é possível notar que a circulação é predominantemente anticiclônica ao norte de 25°S sobre o continente, com um núcleo por volta de 18°S/42°W. Esta circulação inibe o desenvolvimento de nuvens em boa parte do centro-norte do Brasil e contribui para baixa umidade relativa do ar no período da tarde principalmente no interior do país. Isto ocorre devido ao movimento subsidente do ar gerado, que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Além disso, este sistema também promove o aquecimento da camada por compressão adiabática e junto ao escoamento de quadrante norte em baixos níveis, faz com que a temperatura se eleve, inclusive a mínima. Porém, na parte da tarde esta elevação é maior, junto à entrada de radiação solar. Por outro lado, durante a noite ainda há perda radiativa, não tão significativa, mas que consegue resfriar o ar isobaricamente até que sature, o que ajuda a formar nevoeiros e/ou nuvens baixas em pontos do centro-sul do país. Observa-se o reflexo do cavado frontal ao sul de 25°S aproximadamente, entre o leste do Pacífico e faixa norte da Argentina. Observa-se que este sistema é baroclínico, com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura, que refletem o padrão comentado em altitude e desenvolvem um sistema frontal em superfície. A instabilidade mais significativa associada a este sistema encontra-se na vanguarda deste cavado, setor favorável a áreas de levantamento, que junto ao escoamento em baixos níveis ajudam a gerá-la. Outro escoamento mais baroclínico é observado entre o Pacífico, extremo sul do continente e Estreito de Drake, que também favorece a presença de um sistema frontal.

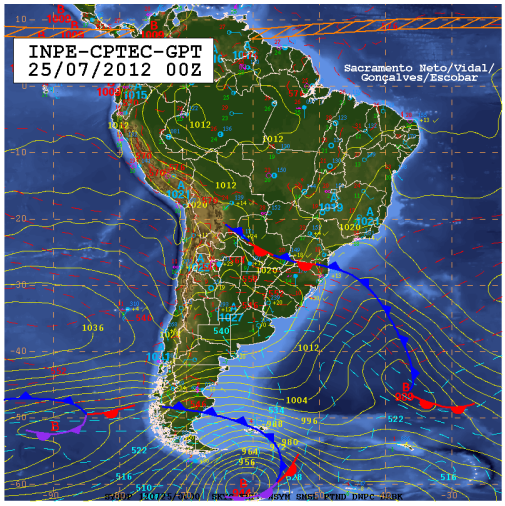
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 25/07, é possível notar um centro anticiclônico posicionado entre o Atlântico e o ES embebido na circulação do anticiclone subtropical do Atlântico, que por sua vez está centrado a leste de 20°W. Nas Regiões Nordeste e Norte do Brasil essa circulação favorece ventos de leste, que contribuem para a advecção de umidade do oceano, principalmente na faixa litorânea. No setor mais a oeste do país os ventos são de quadrante norte e refletem a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Entretanto, apesar da circulação associada ser originada desde o Atlântico, os ventos mais significativos se encontram desde a Bolívia, Paraguai e parte da Região Sul do Brasil. Por isso, a advecção é principalmente de massa, o que favorece a gradativa elevação da temperatura nos setores para onde se direciona o JBN. Mas também há um pouco de transporte de umidade, que favorece a instabilidade em parte do Sul do país, de MS e do Paraguai, junto ao deslocamento do cavado frontal. Entre o Paraguai e o Atlântico nota-se o reflexo do cavado frontal, com a baroclinia mais significativa no oceano. Isto significa que no continente o gradiente não é tão intenso e o sistema frontal atua de forma estacionária. Também é possível notar o reflexo do padrão mais baroclínico, que favorece um sistema frontal entre o Pacífico, sul do continente e o Estreito de Drake. Entre o MS, PR e SP o fluxo associado a este escoamento é de noroeste, o que também favorece a elevação da temperatura neste setor. No Pacífico é possível notar a ampla área anticiclônica, associada ao anticiclone subtropical.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (24/07), observa-se ampla área de baixa pressão sobre o norte da Argentina e Paraguai, com valores mínimos em torno de 1007 hPa e 1010 hPa. Desta baixa pressão estende-se um cavado a leste sobre o RS e Atlântico adjacente. Nota-se uma frente fria cobre o oceano, adjacente ao sul da província de Buenos Aires (Argentina), que se estende a sudeste até um ciclone extratropical em oclusão, com núcleo de baixa pressão centrado em 62S/53W. Outra frente fria pode ser vista sobre o Atlântico em 25S/26W mas que prolonga-se a leste além do domínio da análise. Sobre o Pacífico sul, um ciclone extratropical atua em 59S/92W com núcleo de 968 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta seu núcleo principal a leste de 10W. Próximo ao continente nota-se um anticiclone migratório e com características subtropicais associado a ASAS, com núcleo de 1024 hPa em 30S/38W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1039 hPa em 38S/98W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 7N/5N no Pacífico, e entre 10N/7N no Atlântico.

Satélite

25 July 2012 - 00Z

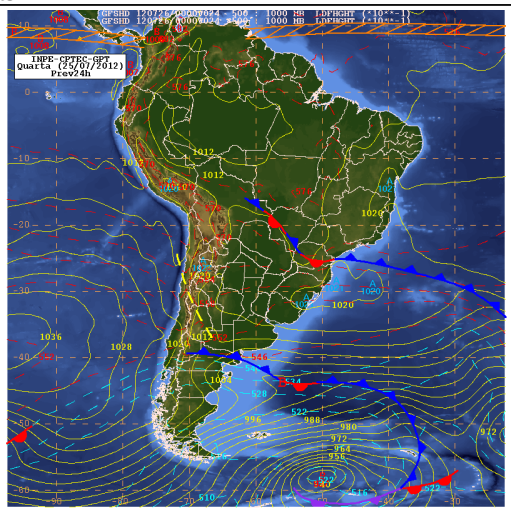
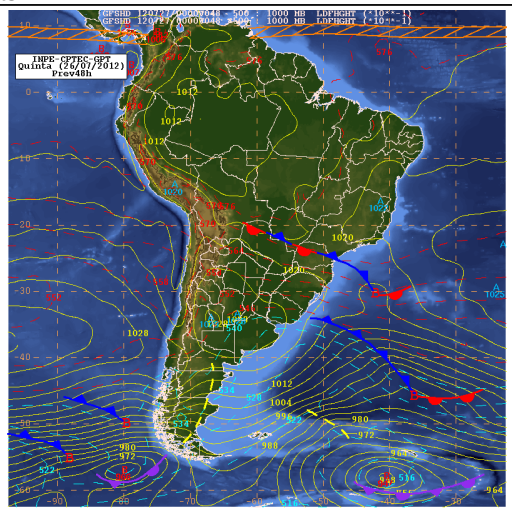
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

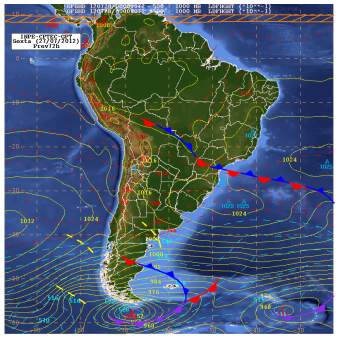
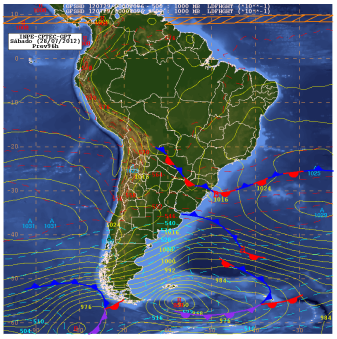
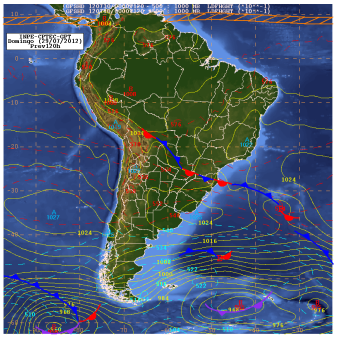
Previsão

Nos próximos dias não haverá mudanças significativas no tempo sobre boa parte do país. A influência do anticiclone subtropical inibirá a formação de instabilidade significativa e junto a ele, a área anticiclônica em nível médio que reforça o ar seco principalmente no centro do Brasil. Nesta área o escoamento de quadrante norte em baixos níveis e a compressão adiabática em 500 hPa favorecerão a elevação da temperatura. Conforme descrito na análise sinótica acima, não só a temperatura máxima, mas também a mínima sofrerá elevação com relação à semana anterior. No Sul do país o sistema frontal seguirá de forma estacionária entre o norte do RS e o sul de SP. Com o avanço de um cavado frontal mais ao sul, a tendência é que este primeiro sistema frontal ondule mais para sul entre a sexta-feira e o sábado. Este sistema manterá a instabilidade em parte do Sul do Brasil pelo menos até a segunda-feira. A instabilidade também poderá atingir parte de SP, principalmente no litoral e sul de SP na sexta-feira e no sábado, quando a convergência de umidade será reforçada, devido ao acoplamento dos sistemas frontais comentados. Mas de qualquer forma, este sistema frontal não avançará para o Sudeste do país. Já a partir de hoje (25/04) o anticiclone na retaguarda do sistema frontal começará a favorecer aberturas de sol no setor sul do RS, além de queda da temperatura e possibilidade de geada na região da campanha ao amanhecer até o sábado pelo menos.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas
	

Mapas de Previsão

72 horas	96 horas	120 horas